



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DAS FILARMÔNICAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA: APRENDIZAGEM SOCIAL E RESISTÊNCIA

Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: anapalmira32@gmail.com

Priscila Correia de Sousa Carneiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: cilla_correia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Apresentamos, aqui, a necessidade da ampliação do conceito de música para além da apreciação, dilentatismo ou até mesmo da fruição estética, visto que além de esta ser expressão de emoções e sentimentos é também caminho usado para provocar reflexões e críticas acerca da realidade histórica, social e política na qual estamos inseridos, em uma multiplicidade de percepções e conceitos. A partir do percurso da instalação das filarmônicas no Brasil, objetivamos investigar a história e a memória das manifestações musicais em Vitória da Conquista, e analisar de que modo as teias de relações sociais foram constituídas, possibilitando que estas associações musicais se mantivessem atuantes e vigorosas na cidade, aproximadamente, entre 1907 a 1950, relacionando ainda seu contexto aos aspectos econômicos, sociais e culturais de Vitória da Conquista.

Iniciamos o estudo a partir das coletas realizadas na dissertação de mestrado (2014), intitulada História e Memória da Música em Vitória da Conquista: uma herança religiosa e familiar (1950-2000), do programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. O referido estudo possibilitou um novo olhar de investigação em torno da música, o qual se desdobrou na proposta de pesquisa do doutorado em andamento, intitulada A alvorada musical em Vitória da Conquista: a memória e a história das fanfarras, bandas, filarmônicas e “furiosas”, do referido Programa.

Analisar a memória musical constituída em torno dessas modalidades de associação musical, rememorar seu passado, nominar os sujeitos partícipes desse processo (influenciadores originais da tradição musical da cidade) tem sido muito



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

importante e justifica a pesquisa, haja vista que sua existência é parte fundamental na reconstituição da história e memória da cidade de Vitória da Conquista. Ademais, a arte (particularmente as sonoras e imagéticas) é das expressões estéticas que mais permanecem, tanto no plano psíquico/individual, como no plano coletivo e social. Sendo, assim, elemento indiscutível na recuperação da memória da cidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no atual estudo iniciou com uma pesquisa bibliográfica em torno do contexto e das condições que possibilitaram a instalação dessas associações musicais em Vitória da Conquista, visto que, para a concretização do referido objeto, se faz necessário conforme Casimiro (2006), “partir da realidade concreta, com os dados fornecidos por personagens que viveram naquele ambiente”. Ainda em concordância com a referida autora, o contexto aqui investigado tentará “partir da realidade para o conceito, da aparência para a essência, da essência para a teoria, conforme a dialética marxiana. De igual modo, [...] conforme Kosik, transitar da parte ao todo do singular ao universal, desvelando assim, a teia de relações sociais, com base na teoria utilizada, que possibilitou no período histórico retratado, que as filarmônicas constituíssem as aprendizagens realizadas por meio da vivência dos grupos sociais envolvidos, evidenciando ainda suas tensões e contradições (CASIMIRO, 2006, p.9).

Destarte, sentimos a necessidade de conhecer o contexto em que surgiu esse tipo de música mais acessível ao povo e, também, saber em quais bases estão ancoradas, suas influências, conceito e funções, visto o lugar de destaque que ocuparam, por muitas décadas, na sociedade conquistense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, quando ouvimos ou mencionamos o termo filarmônico ou filarmônicas, automaticamente o associamos a outras denominações musicais como fanfarras, bandas civis e militares, que estão relacionadas às filarmônicas, mas, sabemos que não são sinônimas, pelo contrário, elas se distinguem por conta do período, contexto, e a presença de outras instituições que favorecem o ensino e o estudo da música, sobretudo quando estão relacionados ao desenvolvimento dos instrumentos utilizados nestas organizações ou formações musicais.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ORIGEM DAS FILARMÔNICAS NA EUROPA

Carvalho (2009) apresenta que é na conjuntura de guerras, lutas e dissensões sócio-políticas, que nasceram as “fanfarras”, compostas por instrumentos (de percussão e embocadura) utilizados até então por militares, num movimento que antecedeu às filarmônicas propriamente ditas. Desse momento em diante, foram criadas as “Bandas Militares” que acabaram inspirando a criação das filarmônicas.

Conforme Russo (2007), a partir do século XIX, as bandas filarmônicas encontraram um dos contextos mais promissores para a música. Paulatinamente, tais bandas se organizaram, dinamizaram e evoluíram, demarcando assim o surgimento das filarmônicas, na sua plenitude. Ressaltamos que, também no século XIX, ocorreram várias manifestações de cunho histórico, cultural e social os quais trouxeram grandes contribuições para “a modernização da civilização ocidental, o que se refletiu em vários níveis, entre eles ao nível da música e das artes em geral”. A música, neste período, sai de um contexto mais técnico, abrindo caminho para um viés mais voltado para a expressividade e emotividade humana (RUSSO, 2007, p.20).

FILARMÔNICAS NO BRASIL E SUAS APRENDIZAGENS

Para falar do processo de aprendizagem musical, precisamos apontar qual o nosso entendimento de aprendizagem e de prática pedagógica para, depois, apresentarmos de que forma as filarmônicas e bandas musicais no Brasil foram consideradas espaços de aprendizagem e também instituições que visavam não apenas o saber musical mas, também, a sociabilidade cultural, social e educativas no período proposto, sobretudo dos indivíduos que não tiveram acesso a esse saber musical fora do contexto das filarmônicas.

Dessa forma, segundo Andrade e Moreira (2012), a aprendizagem que se dava em torno das filarmônicas, bandas e fanfarras, no Brasil no século XIX, não pode ser desassociada do saber elaborado em Portugal, visto que a música brasileira constituída a partir da vinda da família real para o Brasil se baseava nos padrões europeus estabelecidos pela colônia, impondo assim a sua visão de cultura em todas as expressões artísticas, sobretudo a música aos povos colonizados.

Cazaes (2012) complementa que o período colonial é apontado como o momento



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

de instalação das sociedades musicais no Brasil e, ao longo do século XIX, na Bahia, foram fundadas inúmeras filarmônicas. Estas sociedades receberam nomes distintos, a depender da região do país onde se instalaram. Na Bahia, foram denominadas de filarmônicas, mas, também, receberam atribuições como banda de música, grupos ou associações de música (CAZAES, 2012, p. 4- 5).

A mesma autora considera que estas bandas de música, também conhecidas como ‘banda de barbeiro’¹, tiveram grande aceitação na sociedade brasileira, sendo “requisitadas para abrilhantarem os rituais religiosos, as comemorações” (2012, p.3).

Associado a este contexto, as associações musicais na Bahia, sobretudo o mapeamento das instituições e atores responsáveis por sua aprendizagem, pretendemos evidenciar nesta pesquisa o importante contributo de Manuel Raymundo Querino, homem negro “e militante das causas populares que envolviam, especialmente, interesses das populações trabalhadoras, escravizadas, libertas e livres”, que foi responsável por obras de extrema relevância para melhor compreensão do percurso delineado pelas artes na Bahia, sobretudo pela música (PRATES, 2018, p.9).

CONCLUSÕES

Percebemos, aqui, alguns direcionamentos que devem ser trilhados tanto à luz da metodologia utilizada, quanto por meio dos dados coletados e fontes consultadas que vão, pouco a pouco, delineando o objeto a ser investigado, desvendando, assim, fatores e indivíduos que possibilitaram a existência destas associações musicais na cidade. Começamos a identificar, também, que as filarmônicas foram um importante espaço de aprendizagem social e educacional, de visibilidade e ascensão social, sendo que a educação musical e participação popular se tornaram um meio de resistência às questões históricas, sociais e econômicas, historicamente e do período focado, sobretudo, por parte dos indivíduos/grupos que foram invisibilizados pela memória social oficial da

¹A autora em questão, Melira Elen Mascarenhas Cazaes (2012) expõe que esta denominação de ‘banda de barbeiro’ tipificava “uma espécie de “banda primitiva” [...] século XVIII, constituída primeiramente por escravos [...] obrigados por seus senhores a aprenderem novos ofícios. Esta denominação deve-se ao fato de que a profissão de barbeiro era a única a conceder um tempo livre para aprendizagem de outras atividades” (2012, p.3). Daí foram surgindo as corporações de ofícios, com bandeiras, estandartes e direito a participarem das comemorações públicas.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

cidade, muitas vezes fica circunscrita à memória de famílias consideradas tradicionais e que faziam parte de uma elite e que se distinguiram das demais classes existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Filarmônicas; História; Memória; Aprendizagem Social e Resistência.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Delmar Domingos. **A História das Bandas**. Meloteca, 2009, Disponível em: <http://www.meloteca.com/pdfartigos/delmar-domingos-de-carvalho-a-historia-das-bandas.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2014.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. Mediações entre Educação, História e Cultura no Brasil Colonial. In. **História, Cultura e Educação**. LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (orgs). Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

CAZAES, Melira Elen Mascarenhas. **Minerva Cachoeirana: um estudo histórico sobre a filarmônica da cidade de cachoeira (1964-1969)**. III EBECULT- UFRB, 2012, Cachoeira- Ba. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/Minerva-Cachoeirana-um-estudo-histo%C3%83%C3%85rico-sobre-a-filarmo%C3%83%C3%87nica-na-cidade-de-Cachoeira-1964-1969.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2014.

FILHO, Juvino Alves dos Santos. **A Pedagogia Musical de Manuel Tranquillino Bastos**. Revista Musifal, Vol 2, Universidade Federal do Maranhão, 2017.

FILHO, Juvino Alves dos Santos. **A Pedagogia Musical de Manuel Tranquillino Bastos**. Musifal, Universidade Federal de Alagoas, 2017. Disponível em: <http://www.revista.ufal.br/musifal/A%20PEDAGOGIA%20MUSICAL.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

PRATES, Leo. Manuel Querino - um baiano de muitas artes. In. QUERINO, Manuel. **Artistas Bahianos**. Salvador: Câmara Municipal; Press Color, 2018.

RUSSO, Susana Bilou. **As Bandas Filarmônicas Enquanto Patrimônio: um estudo de Caso no concelho de Évora**. Dissertação de Mestrado. INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA- ISCTE. Lisboa- Portugal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1155/1/BANDAS%20FILARM%C3%93NICAS%20ENQUANTO%20PATRIM%C3%93NIO.pdf>. Acesso em 17 de setembro de 2018.